

informe

INCA

INFORMATIVO INTERNO MENSAL DO INSTITUTO NACIONAL
DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA
ANO XXIII | Nº 374 | AGOSTO 2018



Conexão com conteúdo

Conselho Gestor de
Internet e Intranet
acerta os detalhes
do novo site

Pág. 7



EM ENCONTRO NO SUL, INCA E CONICQ
DEFENDEM ALTERNATIVAS AO PLANTIO DO TABACO

Pág. 3

Esta edição aproveita a perspectiva de lançamento do novo site do Instituto para contar como funciona o Conselho Gestor de Internet e Intranet. O grupo formado por representantes de todas as coordenações da instituição, tem se reunido uma vez por mês para debater o conteúdo produzido e como ele será divulgado no portal. Além disso, a matéria lembra das restrições em relação ao uso da marca INCA, principalmente no período eleitoral.

O tabagismo também é tema deste Informe. Na página 3, saiba mais sobre as ações da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), que defende, com apoio do INCA, um programa com alternativas ao plantio do fumo. A diversificação é importante para que os pequenos agricultores, especialmente, consigam ter mais qualidade de vida e independência econômica.

Na página 5, conheça os profissionais que acompanham o delicado processo de morrer. A enfermeira Roberta de Lima e o técnico de enfermagem Joaquim Lemos relatam a rotina do trabalho, cujo objetivo é proporcionar bem-estar tanto para o paciente quanto para a família. Como sustenta a equipe que atua em Cuidados Paliativos, é um ofício definido pela empatia.

Leia ainda sobre a reativação da Comissão de Cuidados com a Pele do HC I. Na matéria da página 8, entenda como funciona a dinâmica do grupo, que, pela primeira vez, conta com uma enfermeira para planejar e desenvolver as atividades. Outro destaque é o tratamento realizado no Ambulatório de Eventos Cutâneos Adversos à Quimioterapia (ECA-QT), criado pela Seção de Dermatologia.

Boa leitura!



CURTAS

O Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) venceu a categoria Originalidade do prêmio Dia Mundial do Doador de Medula (WMDD, na sigla em inglês), concedido, em junho, pela Associação Mundial de Doadores de Medula Óssea (WMDA), em cerimônia na Alemanha. O reconhecimento se deve ao sucesso da campanha de atualização de cadastro, feita em 2017. Entre as ações, os eventos de conscientização promovidos pelos hemocentros, em diferentes pontos turísticos do Brasil, se destacaram. Outra iniciativa importante veio do projeto Pró-Medula, que, apoiado pelo REDOME, divulgou o WMDD durante o Rock in Rio.

O INCA, agora, tem acesso integral à Embase, banco de dados que abrange a mais importante literatura biomédica internacional, com registros de 1947 aos dias de hoje.

A iniciativa é uma das ações do Sistema Integrado de Bibliotecas do INCA (SIBI), que tem o objetivo de desenvolver conteúdos específicos para profissionais de saúde. Os interessados podem fazer pesquisas diretamente no site www.embase.com, em todos os computadores vinculados à rede do Instituto, através do IP. A ferramenta de busca interativa permite rápida consulta a informações sobre medicamentos, dispositivos médicos e doenças.

O refeitório do prédio do INCA na rua Marquês de Pombal, no 13º andar, agora conta com três aparelhos de ar-condicionado. Rosa Teixeira, administradora predial, e Thiago Knop, coordenador de Administração Geral, consideram que a obra foi essencial para o conforto dos cerca de 400 profissionais que frequentam o refeitório. A climatização foi executada pela Divisão de Engenharia e Infraestrutura do Instituto. Que venha o verão!

NOTA DE ESCLARECIMENTO: diferentemente do que foi publicado na matéria da página 3 do Informe INCA nº 373, o Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado em 5 de junho.

informe INCA

Ano XXIII | Nº374 | AGOSTO 2018
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Filipe Isensee e Mariana Coutinho (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, André Nessim, Andrea Silva, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Ricardo Barros e Tatiana Firmino. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Patrícia Cunha e Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Mônica Torres (INCA), Carolina Del Guerso (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Cyntia Bilheiro (Detecção Precoce); Fernanda Campos (HC I); Hildelaine Santos (Ensino); Neuzá Cesária da Motta (HC III); João Henrique da Rocha (Afinca); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Lidiane Santos (HC IV); Micheli Souza (HC II); Rosa Teixeira (COAGE) e Gustavo Furtado (Direção-Geral).



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Encontro no Sul enfatiza diversificação do plantio de tabaco

De 12 a 15 de julho, o debate sobre a diversificação do plantio chegou a Santa Maria, no Rio Grande do Sul, onde foi realizada a 25ª edição da Feira Internacional Jubilar do Cooperativismo, a maior de economia solidária da América Latina. Além de recolher depoimentos de ex-produtores de tabaco para montar um vídeo sobre o assunto, membros da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq) realizaram uma reunião temática e publicaram informações sobre o tabagismo no Brasil e a variação do cultivo em duas páginas da revista do evento.

Secretária executiva da comissão, Tânia Cavalcante fez um balanço positivo da participação: “O depoimento de ex-produtores demonstrou que é possível deixar de plantar fumo e ter outro tipo de atividade que gere renda com muito menos impacto para a saúde e o meio ambiente. O foco era especialmente nessas produções saudáveis, já que se trata de uma feira que promove a agroecologia e o desenvolvimento rural sustentável. De qualquer forma, o importante é mostrar que a crença de que nada é tão rentável quanto plantar tabaco não é verdadeira”, reforça.

Além de Tânia, fizeram parte da mesa de abertura do evento Larissa Fleck Sebalhos Silva, coordenadora-geral de Pesquisa e Formação da Diretoria de Articulação e Projetos da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; Isabela Marques Seixas, assessora da Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil; Ticiane Imbroisi, consultora da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário da Casa Civil, e Gereissat Rodrigues Almeida, coordenador-geral de Formação de Agentes do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater), do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Liderança feminina

Na ocasião, Ticiane indicou que alguns públicos são fundamentais para o Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco. “A gente não pode deixar de priorizar a juventude rural, porque os jovens sofrem muito com a produção de tabaco. E, sobre a questão de gênero, a mulher historicamente sempre foi guardiã das sementes crioulas, guardiãs dos frutos para dar a vida. Elas são muito importantes em qualquer processo de diversificação de cultura. Têm uma liderança fundamental nesse sentido”.

Atuante em Santa Maria, Gereissati chamou a atenção para a questão do investimento no acesso à terra e em políticas públicas que fortaleçam a comercialização dos

Miraci deixou de plantar fumo e, hoje, trabalha na produção de alimentos



Foto: Mônica Torres

produtos agroecológicos. “Romper com a dependência dos agricultores em relação ao tabaco e à indústria é uma tarefa que não se resolve a curto prazo. As ações necessitam ser duradouras, permanentes e sem interrupções”.

Miraci Sippert Schu, agricultora que migrou do fumo para produção de alimentos, conta que na época em que plantava tabaco tinha dívidas e depressão. “Eu dava conta de 60 pés de fumo, então era muita coisa. Agora, planto para a economia solidária e vendo na feira e para a rede escolar. Hoje, a gente sabe o que é vida e valoriza a saúde”, conclui Miraci.

Reunião com Amprotabaco

A diversificação de áreas plantadas com tabaco foi um dos temas de reunião da Secretaria Executiva da Conicq com representantes do INCA e da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco do Sul (Amprotabaco). O encontro ocorreu na sede da instituição, também em julho.

Tânia Cavalcante desmistificou a ideia de que os agricultores familiares seriam prejudicados com a implementação da convenção. “O tratado também busca salvaguardar esses trabalhadores, pois seus meios de vida poderão ser afetados com a redução global da demanda por tabaco, que já vem acontecendo após quase 15 anos de implementação dessa política, por 181 países. Por isso, um dos objetivos é estimular a diversificação produtiva para que quem hoje planta apenas tabaco possa ter mais qualidade de vida e independência econômica da indústria tabageira”.

Presente na reunião, a diretora-geral do INCA e vice-presidente da Conicq, Ana Cristina Pinho, reiterou o compromisso do Instituto com as ações de controle do tabaco. Ela também convidou a Amprotabaco a trabalhar em conjunto com a Conicq para identificar procedimentos que possam apoiar os municípios produtores.



Em reunião, Ana Cristina Pinho defendeu ações conjuntas de apoio aos municípios produtores

Aplicativo do INCA auxilia na alimentação saudável

Armazém da Saúde é o nome do aplicativo lançado em julho pela Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA, concebido para orientar a escolha de alimentos mais saudáveis. A novidade aproveita a tecnologia disponível em celulares, *tablets* e afins para reforçar uma mensagem importante e atual. “A atividade visa promover o reconhecimento de que o câncer é passível de prevenção por meio de alimentação saudável, prática de exercícios físicos e manutenção do peso adequado”, ressalta Maria Eduarda Melo, responsável pela Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer do Instituto.

Na dinâmica, o usuário simula suas compras habituais, tendo disponível diversos alimentos, dos grãos aos enlatados, passando também por massas, carnes e frutas. Após a compra, ele recebe um *feedback* que pode ser compartilhado nas redes sociais. Os produtos são estocados em uma



despensa virtual, onde se pode obter informações sobre cada item adquirido.

Aliada à busca por bem-estar, o aplicativo extrapola as prateleiras ao trazer 80 receitas que espelham a diversidade da gastronomia do Brasil. As sugestões se dividem em seções como “almoço em família”, “jantar com amigos” e “merenda escolar”. A lista inclui bolo de tangerina e peixe assado com molho de uva, acompanhado de arroz de jambu com tucupi. O Armazém da Saúde também apresenta desafios e estimula o usuário a cumprir missões, como consumir orgânicos, excluir os ultraprocessados e experimentar alimentos in natura. “O aplicativo é lúdico e tem utilidade no nosso dia a dia”, frisa Maria Eduarda. O *download* está disponível nos sistemas IOS, Android e Windows.

EVENTOS

Qualidade de vida é tema da I Jornada de Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica

Abusca por um tratamento mais humanizado foi o principal tema da I Jornada de Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica, organizada em junho pelo INCA. Como destacado na ocasião, esse princípio se mostra ainda mais importante quando se leva em conta que o câncer é a primeira causa de morte por doença infantil no Brasil.

Para Gelcio Mendes, coordenador de Assistência, a jornada marca uma mudança conceitual. Segundo ele, antes lutávamos contra o câncer e, agora, lutamos pelo paciente. “Quando não há mais como oferecer a cura, só podemos cuidar da melhor maneira possível. Para isso, precisamos ter uma equipe inteira envolvida”, frisou.



A médica Débora Mattos frisou a importância de ampliação dos cuidados paliativos em todo o Brasil

Ao iniciar o evento, que ocorreu no Auditório Moacyr Santos Silva, a médica Débora Mattos, responsável pelos Cuidados Paliativos Pediátricos do Instituto, ressaltou que o objetivo precisa ser ampliado: “Defendemos a capacitação para que os Cuidados Paliativos cheguem em todos os lugares do Brasil com a consciência de que nem todas as crianças são curadas, mas que podemos oferecer uma melhor qualidade de vida para o paciente e sua família”. Segundo a médica, a abordagem deve ser feita assim que uma doença ameaçadora da vida for diagnosticada. Dessa forma, o sofrimento pode ser tratado em todas as suas dimensões.

O evento também marcou os dez anos do início dos cuidados paliativos pediátricos na instituição. Chefe da seção de Oncologia Pediátrica, Sima Ferman lembrou parte dessa trajetória e, por fim, endossou: “Que os conhecimentos que adquirimos hoje se traduzam em excelente prática”.



O técnico de enfermagem Joaquim e a enfermeira Roberta explicam como funciona o trabalho com pacientes no fim da vida

Dedicação e empatia para cuidar de pacientes no delicado processo de morrer

Além de terem um papel fundamental durante todo o tratamento dos pacientes com câncer, os profissionais de enfermagem são essenciais também no processo de finitude. Esse momento delicado faz parte da rotina de técnicos de enfermagem como Joaquim Lemos, cujo trabalho visa garantir uma maior qualidade de vida aos pacientes, com especial atenção àqueles que estão em cuidados paliativos. Parte dessa experiência foi registrada por ele em uma palestra apresentada na 27ª Jornada Científica de Enfermagem do Hospital Central da Aeronáutica, em maio.

“Priorizamos um cuidado ativo e integral para que paciente e família sejam plenamente atendidos. Entretanto, é comum que na fase terminal, o paciente, por vezes, tenha dificuldade de interagir com a equipe. É nesse momento que precisamos ter um olhar diferenciado e identificar as necessidades que não podem mais ser verbalizadas a fim de garantir que o paciente esteja confortável e que tenha o alívio de seu sofrimento. Nossa preocupação com os detalhes vai muito além de procedimentos técnicos, nosso compromisso é estar como apoio também à família”, relata o profissional do Instituto.

Junto com as técnicas de enfermagem do setor de Internação Hospitalar do HC IV, Suelen Santos e

Maria Domingas Pereira, e da enfermeira da Educação Continuada Roberta de Lima, Joaquim produziu um resumo, publicado na Revista Brasileira de Cancerologia, intitulado *O papel dos técnicos em Enfermagem na dinâmica que envolve a morte e o processo de morrer: relato de experiência*. O trabalho ficou em segundo lugar na II Jornada de Profissionais em Saúde de Nível Médio do INCA, em 2017.

"Nossa preocupação com os detalhes vai muito além de procedimentos técnicos"

Joaquim Lemos,
Técnico de enfermagem

Perceber a dor

Para a equipe de enfermagem que atua em Cuidados Paliativos, manter a empatia é primordial.

“Atuar com pacientes que estão em cuidados ao fim da vida exige dos profissionais de enfermagem habilidade técnica e emocional. Para isso, eles participam de capacitações. Os familiares e cuidadores de pacientes que têm a possibilidade de retorno ao seu domicílio também são orientados e treinados para dar seguimento aos cuidados em casa. Os técnicos de enfermagem participam das orientações sobre higiene corporal e administração de medicamentos para o alívio dos sintomas, dentre outras. É necessário estar próximo do familiar/cuidador para sanar dúvidas e garantir que ele se sinta seguro para o cuidado”, ressalta a enfermeira Roberta.

Pesquisa inédita constata que letalidade por câncer de pâncreas no Brasil é sete vezes maior que nos EUA

O percentual de pacientes que continuam vivos após cinco anos do diagnóstico de câncer de pâncreas é sete vezes menor no Brasil em comparação aos Estados Unidos. Além disso, os pacientes são, em média, dez anos mais jovens que os americanos, por razões ainda desconhecidas, e 71% deles têm baixa escolaridade. Essas diferenças estão documentadas na tese de doutorado da médica Simone Guaraldi, que investigou 13 mil registros do tumor no Brasil, sendo 773 deles colhidos no Instituto. O estudo foi o primeiro a avaliar detalhadamente os dados clínicos epidemiológicos na população do país, baseando-se nos Registros Hospitalares de Câncer do INCA e da Fundação Oncocentro de São Paulo (FOSP), entre 2000 e 2014.

“Nós não tínhamos muitos dados sobre a ocorrência do câncer de pâncreas no Brasil, ou seja, não conhecíamos o perfil desses



A médica Simone Guaraldi investigou 13 mil registros do tumor no país

pacientes. E se trata de uma doença que determina rapidamente o óbito. Por isso, o objetivo principal era esclarecer o conjunto de características clínicas e epidemiológicas que configuram essa patologia na população, ou seja, ter informações sobre quais fatores no estilo de vida do paciente podem ter contribuído para o surgimento da doença”, explica a médica, cuja pesquisa foi feita no Programa de Carcinogênese Molecular do INCA.

Agressivo, o adenocarcinoma de pâncreas tem taxa de sobrevida de apenas 1,2% no Brasil, de acordo com a tese de Simone, defendida em abril deste ano. Nos Estados Unidos, o número é de 8,5%. A médica acredita que um dos fatores responsáveis por essa alta letalidade se deve ao diagnóstico tardio: quase dois terços dos pacientes chegam às unidades de saúde para o primeiro atendimento com a doença já em seu estágio mais avançado.

Oficinas no ambulatório de sexualidade elevam autoestima das pacientes

A troca sensível de experiências entre mulheres conduz as oficinas no ambulatório de sexualidade do HC II. Desde maio, a atividade tem acolhido pacientes que já passaram ou ainda estão em tratamento contra tumores pélvicos. É um momento de conforto e autoestima, que se repete a cada terceira terça-feira do mês, das 14h às 16h. O projeto foi mostrado no programa *Globo Repórter*, da Rede Globo, exibido no dia 3 de agosto.

“Os efeitos do tratamento causam um impacto grande. Temos jovens em idade reprodutiva, que, infelizmente, entram em uma menopausa precoce. Elas experienciam os sintomas de forma brusca e, assim, a autoestima fica bastante comprometida. Essas oficinas formam um ambiente lúdico em que elas podem se comunicar, interagir, falar o que estão sentindo. É uma forma de trabalhar essas questões”, salienta Carmen Lucia de Paula, responsável pelo

ambulatório. Ela conta com a ajuda da enfermeira Maria Luíza Bernardo Vidal.

A oficina tem dois momentos. No primeiro, profissionais da equipe interdisciplinar do Serviço Social, Psicologia, Nutrição e Fisioterapia abordam algum tema de interesse das pacientes. Em julho, por exemplo, um debate sobre os direitos reprodutivos da mulher foi conduzido pelo Serviço Social. No segundo momento, a bailarina voluntária Aziza Abdulla promove um trabalho corporal. Carmen e Maria Luíza ressaltam que atividades desse tipo são muito importantes no processo.

Em funcionamento desde 2017, o ambulatório de sexualidade surgiu a partir de demanda das pacientes por um cuidado integral após o tratamento. As enfermeiras destacam a necessidade da criação deste espaço assistencial para atender questões subjetivas relacionadas ao enfrentamento da doença, tais como estima, vínculos e afetividade.



A enfermeira Carmen Lucia de Paula é a responsável pelo ambulatório, em funcionamento desde 2017

+ NA INTRANET: Acesse a área do Informe INCA na Intranet e veja trecho do *Globo Repórter* em que o projeto é mostrado. O programa na íntegra está disponível em www.globo.com/globoreporter

Conselho Gestor debate conteúdo produzido para Internet e Intranet

Com previsão de lançamento para novembro, o novo *site* do Instituto tem sido o principal assunto das reuniões do Conselho Gestor de Internet e Intranet, como o *Informe INCA* adiantou na edição 370. Mas, quando o portal estiver no ar, os encontros não vão se restringir à *web*. Formado por representantes de todas as coordenações da instituição e coordenado pelo Serviço de Comunicação Social, o grupo se reúne uma vez por mês para debater a estrutura, o conteúdo produzido e a maneira como será divulgado no portal.

“Nossas reuniões costumam ter em torno de 20 pessoas. Temos uma visão plural e conseguimos discutir de forma interdisciplinar, pensando no cidadão e em qual a melhor maneira de transmitir as informações”, enfatiza Eliana Pegorim, jornalista do Serviço de Comunicação Social. A prioridade atual do conselho é o *site*, embora outros temas sobre Internet e Intranet também sejam eventualmente abordados.

Abrangência

O grupo tem acompanhado todo o andamento do projeto, propôs alterações e votou os itens da nova estrutura. Cada representante é responsável por fazer a articulação com a sua área de atuação. Dessa forma, a iniciativa tem conseguido avançar com as atualizações.

Como o portal do INCA abrange temas de todos os setores do Instituto e tem milhares de páginas, é imprescindível que a gestão do conteúdo seja

descentralizada. A Portaria INCA 303, de 7 de abril de 2017, que redefine o conselho, explicita que cada área é responsável por manter o seu conteúdo atualizado.

O projeto atual tem como escopo a reestruturação do *site*. Após o lançamento, o pedido de criação de novas seções será feito diretamente ao conselho, cujas decisões sempre são tomadas conjuntamente.

Nas reuniões do conselho, como vários representantes também são gestores de conteúdo, é comum serem feitas apresentações e *workshops* sobre a otimização da plataforma e técnicas para escrever melhor na Internet, por exemplo.

Uso da marca “INCA”

O conselho esteve inativo por algum tempo, mas a portaria de 2017 restituiu seu funcionamento. Os encontros voltaram a acontecer em janeiro deste ano, quando o grupo foi estruturado.

Eliana reforça que o Instituto divulga seus conteúdos nos perfis do Ministério da Saúde no Facebook, Twitter e Instagram, além de ter um canal no YouTube ([youtube.com/tvinca](https://www.youtube.com/tvinca)). Diante das eleições, deve-se observar as restrições do período. A portaria INCA 303 informa que “é vedado o uso da marca ‘INCA’ em qualquer suporte de divulgação eletrônico, bem como a criação de perfis institucionais em redes sociais relacionados ao Instituto sem a prévia autorização do Serviço de Comunicação Social. O descumprimento dessa determinação poderá resultar em penalidades e sanções administrativas previstas em lei”. Essa determinação continuará em vigor após o período eleitoral.



Grupo é formado por representantes de todas as coordenações do INCA

Ambulatório trata efeitos adversos aos quimioterápicos

Estima-se que 60% dos tratamentos contra o câncer sejam interrompidos temporariamente e 32% de forma definitiva devido a efeitos colaterais dos quimioterápicos, como erupções, bolhas e manchas vermelhas escamosas que provocam infecções. Além da pele, unhas e cabelo são especialmente afetados pelos medicamentos.

Para cuidar de pacientes que sofrem com manifestações desse tipo, foi criado, em 2014, pela Seção de Dermatologia, o Ambulatório de Eventos Cutâneos Adversos à Quimioterapia (ECA-QT). “Esses quimioterápicos são muito importantes no combate ao câncer, mas precisamos minimizar os problemas que eles causam”, explica Dolival Lobão, chefe da Seção.

O médico esclarece que os medicamentos, principalmente os conhecidos como inibidores do receptor do fator de crescimento epidérmico, apresentam alta toxicidade cutânea, o que leva a manifestações ainda mais agressivas. Os cuidados do ECA-QT, no entanto, não se restringem a casos mais sérios. “Qualquer tipo de efeito

na pele provocado por quimioterápico, seja ele qual for, é tratado no ambulatório”, diz.

O setor tem quatro anos de funcionamento. Somente no primeiro semestre de 2018, foram realizados 227 atendimentos. Para Dolival Lobão, o trabalho tem sido bastante positivo. “Um sucesso, tanto que pacientes de fora entram em contato, interessados em participar. Mas, no momento, atendemos apenas pacientes do INCA”.

Atualmente, a médica Luiza Kassuga, ex-aluna da Seção de Dermatologia, desenvolve no setor uma tese de doutorado sobre os efeitos adversos aos quimioterápicos.

Localizado na Rua do Resende, 128, no ambulatório da Dermatologia, o serviço funciona às sextas-feiras, na parte da manhã. Os pacientes são encaminhados ao ECA-QT pela Oncologia Clínica. Mais informações sobre o setor pelo telefone 3207-1200.



O médico Dolival Lobão, chefe da Seção de Dermatologia, está à frente do ECA-QT

Equipe multidisciplinar oferece a pacientes tratamento mais abrangente em cuidados com a pele

Formada por diversas categorias de profissionais de saúde, a Comissão de Cuidados com a Pele do HC I tem na multidisciplinaridade a garantia de um tratamento mais abrangente. Os membros da equipe, reativada em junho, são especialistas em feridas de diferentes etiologias, como operatórias, tumorais, radio-dermites, lesões por pressão, estomas respiratórios, urinários e intestinais.

Pela primeira vez desde que foi criado, o grupo conta com uma enfermeira para planejar e desenvolver todas as atividades em prol do tratamento de feridas e prevenção de lesões cutâneas, função exercida por Lucimere Maria dos Santos. “Além de causar reinternações e infecções, as lesões podem provocar o comprometimento social do paciente, um isolamento. Da mesma forma, temos que pensar nos que moram longe e precisam vir tratar as feridas, trocar curativos e, às vezes, não têm recursos. É para isso que temos profissionais de diversas áreas para prestar um serviço de qualidade”, explica a coordenadora da comissão. Ela ressalta que a formação e a especialização diversa possibilitam um cuidado

integralizado dos pacientes oncológicos, como preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS).

O trabalho funciona assim: depois do parecer de um médico ou enfermeiro de cada área, um membro da comissão responde em até 48 horas e, então, avalia a lesão e o estado do paciente. A partir disso, traça uma conduta de tratamento e registra no prontuário, voltando dias após para o acompanhamento. A Comissão de Cuidados com a Pele fica localizada na sala 32, no térreo do HC I, e funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.



Profissionais de diversas especialidades fazem parte da Comissão de Cuidados com a Pele

Central de Material Esterilizado é modernizada



Equipe da CME no HC I anuncia a chegada de novos equipamentos

A Central de Material Esterilizado (CME), no HC I, passa atualmente por uma modernização de equipamentos e adequação do espaço físico. A área de preparo dos utensílios usados nas unidades hospitalares recebeu uma nova esterilizadora, que trabalha com vapor de peróxido de hidrogênio. Segundo Sérgio de Jesus, enfermeiro responsável pelo setor, o método é ainda mais eficaz na eliminação das formas microbianas que causam contaminação. Uma lavadora ultrassônica também deve chegar em breve, como parte das melhorias.

A CME tem 17 funcionários, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, e atende aos ambulatórios, enfermarias, CTI e Unidade de Pós-Operatório adulto e pediátrico e centros cirúrgicos do HC I. Todas as etapas do processo

de esterilização são realizadas na Central, motivo de orgulho para Sérgio.

“Nós recebemos o material, separamos e lavamos, depois secamos, preparamos para embalar, esterilizamos, guardamos e, quando o setor precisa, liberamos. O centro cirúrgico está diretamente ligado ao nosso trabalho. É preciso que funcionemos bem para que o hospital possa funcionar bem”.

Ele destaca que a renovação da área não se restringe aos equipamentos e área física. Há uma preocupação também com o bem-estar dos profissionais do setor: “Nosso objetivo é trazer mais conforto aos profissionais. Quando a Divisão de Saúde do Trabalhador [DISAT] tem alguma atividade, por exemplo, nós encaminhamos membros da equipe. Há períodos de meditação e trabalhos manuais, mas estamos estudando outras ações para oferecer”.

SERVIÇO

AGU esclarece dúvidas sobre condutas vedadas a agentes públicos durante eleições

A Advocacia-Geral da União (AGU) criou um grupo de trabalho responsável por uniformizar entendimentos e esclarecer dúvidas sobre as condutas vedadas aos agentes públicos durante o período eleitoral. A proposta é oferecer assessoramento jurídico adequado aos órgãos da administração federal direta e indireta que tenham questionamentos não contemplados pela cartilha *Condutas Vedadas aos Agentes Públicos Federais em Eleições*.

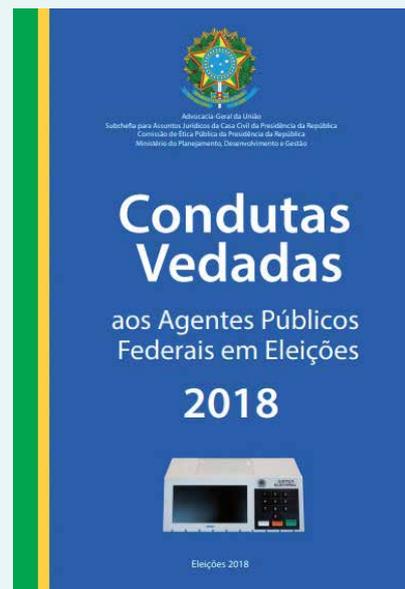
A publicação traz orientações para evitar qualquer ato que provoque “desequilíbrio na isonomia necessária entre os candidatos” e que viole a moralidade e a legitimidade das eleições. Algumas condutas já são vedadas desde o início do ano, como a distribuição gratuita de bens, valores ou benefícios. Outras proibições valem desde o começo de julho, como a presença de candidatos em inaugurações de obras públicas.

O tópico sobre recursos humanos informa que é proibido “ceder servidor público ou empregado da administração direta ou indireta federal, estadual ou municipal do Poder Executivo, ou usar de seus serviços, para comitês de campanha eleitoral de candidato, partido político ou coligação, durante o horário de expediente normal, salvo se o servidor

ou empregado estiver licenciado”. A cartilha também apresenta restrições e impedimentos em temas como a cessão e utilização de bens públicos, o uso abusivo de materiais e serviços público e a propaganda eleitoral em sites oficiais, entre outros. O grupo de trabalho e a cartilha estão disponíveis desde fevereiro deste ano.

Dúvidas devem ser encaminhadas pelas instituições ou pelos agentes públicos para o e-mail eleicoes2018@agu.gov.br.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET: Acesse a área e leia a cartilha *Condutas Vedadas aos Agentes Públicos Federais em Eleições*.



Pacientes participam de Sarau Poético

Com a certeza de que as palavras transformam e trazem esperança, o projeto Sarau Poético tem espalhado a força dos versos aos pacientes do Instituto. Em julho, as salas de quimioterapia e de espera do HC II receberam os escritores Jorge Ventura, Angela Carrocino, Glades Lacerda e Ana Paula Soeiro. Os encontros são promovidos pelo INCAvoluntário, em parceria com a Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro (APPERJ), e ocorrem uma vez por mês.

“Gratificante! Não há outra palavra para expressar essa experiência e o que sentimos quando saímos do INCA. Somos muito bem recebidos e é recompensador ver a



Escritores declamam poemas no HC II, como parte do projeto que ocorre uma vez por mês

resposta dos pacientes. Nossa intenção é humanizar o ambiente hospitalar, trazendo poesia e cultura”, aponta Ventura, presidente da APPERJ.

Além de apresentarem textos próprios, os autores voluntários relembram poemas conhecidos, como os de Cecília Meireles, e incentivam os pacientes a declamarem rimas que tenham decorado. Os temas são diversos, da paz à saúde, e permitem até brincadeiras irreverentes com relacionamentos amorosos, que tiram aplausos e sorrisos dos presentes. Com a adesão dos pacientes ao projeto, novos saraus estão marcados até o fim do ano.

EVENTOS



Práticas Contemplativas e o Ambiente de Trabalho foi o tema da palestra do médico Carlos José de Andrade

Bem-estar do profissional é foco de reunião da Rede Rio de Sustentabilidade

As relações entre bem-estar e ambiente profissional guiaram o encontro do Eixo de Qualidade de Vida, da Rede Rio de Sustentabilidade, que aconteceu no prédio do INCA na Marquês de Pombal. “Se não estamos bem, não conseguimos dar nada de bom. Nós não vamos mudar o mundo, mas podemos mudar a nós mesmos dentro do mundo”, enfatizou Rita Garcia, coordenadora do Eixo. O evento foi organizado pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), da Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP).

Com direito a apresentação em voz e violão de Rodrigo Pulga, profissional da COGEP, a programação, a programação contou ainda com a abordagem dos benefícios da fisioterapia apresentados por Fátima Bussinger, servidora da DISAT, que ensinou exercícios de alongamento aos

participantes. Em seguida, as psicólogas Liana Fonseca e Ilse Pietz falaram sobre a prática da terapia comunitária e o projeto piloto de atendimento com reiki, técnica japonesa que utiliza a imposição de mãos. Também na ocasião, o médico Carlos José de Andrade, responsável pelo Núcleo de Cuidado Integral do INCA, apresentou o tema *Práticas Contemplativas e o Ambiente de Trabalho*.

A Rede Rio de Sustentabilidade é formada pela união de diversos órgãos e entidades públicas da cidade, com o objetivo de estimular o desenvolvimento sustentável. O INCA faz parte da equipe, de forma voluntária e colaborativa. A organização das palestras se alinha às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, institucionalizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Cuidados com a pele no inverno

Durante o inverno, a umidade do ar baixa e as temperaturas mais frias levam à diminuição na transpiração corporal. Esses fatores fazem com que a pele fique mais seca. Além disso, nesta época, é comum tomarmos banhos quentes, que provocam uma remoção da oleosidade natural de forma mais intensa, diminuindo a umidade da pele. Para evitar os sintomas, é importante fazer hidratações corporais mais profundas e investir em uma alimentação saudável, rica em vitaminas e antioxidantes.

Apesar da reduzida insolação, também é essencial lembrar sobre a importância do uso de filtro solar em pessoas de pele muito clara e/ou que estão expostas constantemente ao sol.

Alimentação adequada - O ideal é comer legumes, hortaliças e frutas, alimentos que são fontes de vitaminas e minerais que neutralizam os radicais livres, prevenindo o envelhecimento da pele. As frutas ricas em vitamina C, como o morango, a laranja, a mexerica, o limão e a cereja,



entre outras; e vegetais, como o brócolis, o repolho e a cenoura são exemplos de alimentos para esta estação.

A soja é outro alimento que deve ser adicionado à dieta saudável. Ela é rica em isoflavonas – substâncias que evitam o ressecamento e melhoram a elasticidade da pele. Adicione também castanhas, nozes e amêndoas, ricas em vitamina E, selênio e antioxidantes, aliados para manter a pele saudável e bonita.

Água - No inverno, é muito frequente que as pessoas reduzam a ingestão de líquidos, o que é um erro. Beber água é extremamente importante para conservar a hidratação da pele e de todo o organismo que, naturalmente, fica debilitado por causa do clima frio. Um corpo hidratado apresenta uma pele macia e elástica. Para pessoas que têm dificuldade de tomar água durante esta estação, uma dica: ingerir chás claros ou de frutas, dividindo a quantidade indicada para um dia: dois litros, entre água e chás. Assim, o consumo torna-se mais prazeroso.

Fonte: Sociedade Brasileira de Dermatologia



DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Enviada por Marcelo Chagas, assistente administrativo do Serviço de Comunicação Social. Dica: visitar São Lourenço.



A cidade mineira de São Lourenço encanta Marcelo há quase 20 anos. “Poderia passar horas falando dela”, admite. Diante do fascínio declarado, fica difícil escolher qual ponto turístico recomendar. Na dúvida, ele elege quatro atrações imperdíveis. “Além do Parque das Águas, que tem nove fontes minerais, destaco a Quinta do Cedro, uma fazendinha onde podem ser comprados queijos, linguiças, doces caseiros e presentes. Tem também o Trem das Águas, uma maria-fumaça antiga que percorre 10 quilômetros até a vizinha Solderade de Minas, com moda de viola no percurso, e vagão vip, com degustação de queijos e vinhos. E o Centro de Eubiose, um prédio branco em estilo grego localizado no alto de uma colina, que valoriza todas as religiões e crenças da face da Terra”.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **Flores**.



TEMA: PAIS | Foto de Aquiles Mação Júnior, da Patologia Clínica, com Julia, sua filha de 8 anos.

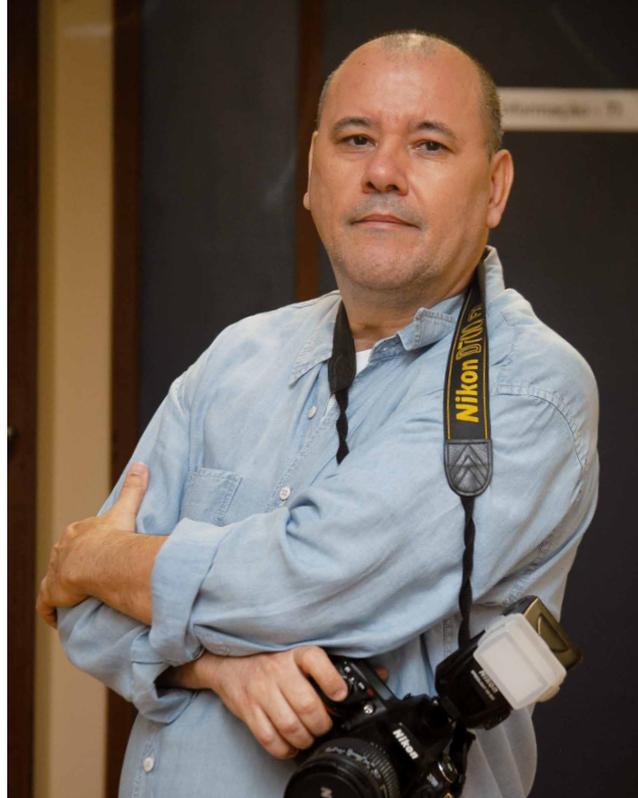
ORGULHO DE SER INCA

Carlos Leite

Fotógrafo do Serviço de Comunicação Social

Foi em março de 1987 que Carlos Leite entrou no INCA para ocupar uma função administrativa no setor de fotografia. Seu trabalho era organizar os arquivos de imagens científicas, mas o contato com a área despertou nele a vontade de produzir as próprias imagens. O colega José Antonio Campos, único fotógrafo do Instituto na época, deu o empurrãozinho necessário e ensinou Carlos a usar a câmera. De retrato em retrato, ele fez cursos técnicos de fotografia e se aprimorou no ofício. Carlos recorda experiências inesquecíveis nas mais de três décadas na instituição.

“O INCA me motivou a ser o que sou hoje. Levo meu trabalho a sério e procuro fazer o melhor a cada dia. Encontrei muitas pessoas aqui e todos me conhecem por estar sempre com a máquina no pescoço. Tive oportunidade de lidar com imagens científicas, mas também de fotografar o trabalhador do campo. Fotografar para mim não é um trabalho, mas um prazer. Sinto-me orgulhoso de ter participado de uma exposição de agroecologia no Instituto e de uma foto minha ter sido selecionada para a mostra internacional ‘Mulheres Rurais em Ação’. Adquiri muito conhecimento aqui e acho que valeu a pena. Fico feliz que meu trabalho faça parte da história dessa instituição”.



O INCA quer conhecer você! e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

A Jornada do Grupo de Pesquisa Corpo e Finitude está marcada para o dia 31 de outubro, no auditório do oitavo andar do HC I. Na ocasião, o psicanalista Stéphane Thibierge (Universidade de Paris 7) vai falar sobre dor e imagem corporal. Encontros preparatórios serão realizados de 14 de setembro a 5 de outubro, de 13h30 às 16h, no auditório 1 da Rua Marquês de Pombal. O INCA e a Universidade Federal do Rio de Janeiro promovem o evento, com o apoio do Tempo Freudiano Associação Psicanalítica. O grupo de pesquisa é vinculado à Clínica da Dor; do HC I. Interessados em participar devem se inscrever pelo site do Instituto. Mais informações nos e-mails gppires@inca.gov.br e juliana.castro@inca.gov.br.

O lançamento do novo ambiente virtual de aprendizagem do INCA será tema do IV Encontro de Educação a Distância, promovido pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), no dia 14 de novembro. Os participantes, profissionais do Instituto envolvidos com ensino, parceiros e interessados, serão convidados pelos canais de comunicação internos e deverão confirmar a presença pelo e-mail ead@inca.gov.br. O evento será realizado no auditório I do prédio da Marquês de Pombal, das 9h às 13h.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE